



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 9 – Nº 20 - Julho - Dezembro 2014
Semestral

ISSN: 1809-6220

Artigo:

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ENCONTRADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autora:

Naiara Carla Spinello¹

¹ Pedagoga. Pós-graduada em Psicopedagogia. Professora de Educação Infantil. Endereço: Rua Gleison Miguel de Quadros Henk, 648. Bairro: Paiol Grande – erchim/RS. CEP: 99700-000.
naiaraspinello@hotmail.com

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ENCONTRADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

“ A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.” (Jean Piaget).

Resumo: Psicopedagogos, pais, psicólogos e, principalmente, os alunos, convivem de forma cada vez mais freqüente, com algo que compromete a vida escolar dos estudantes: as dificuldades de aprendizagem. Partindo disto, o presente trabalho teve como base fazer reflexões sobre as teorias e contradições que esse assunto aborda, defendendo a atuação dos psicólogos escolares. Também temos como objetivo dentro desse artigo ressaltar a importante presença do psicopedagogo nas instituições de ensino. A psicopedagogia se dá através da junção dos saberes psicologia e pedagogia, sendo uma ciência que estuda a aprendizagem humana, seu meio de estudo é o ser humano em processo de conhecimento. O psicopedagogo tem como intuito alcançar todas as etapas do ciclo de aprendizagem dos seus estudantes, que estão em sala de aula. Na instituição de ensino, o psicopedagogo deve esclarecer as dificuldades de aprendizagem, que não se originam apenas pelos transtornos da criança, mas que podem também se originar de problemas escolares. Seu dever é analisar fatores que prejudicam a boa aprendizagem, visando evitar esses processos que constroem as dificuldades do conhecimento.

Palavras-chave: Psicopedagogo, Dificuldade de aprendizagem, Instituição de ensino, Transtornos, Psicologia.

Abstract: Educational psychologists , parents, psychologists , and especially students , living in an increasingly frequent form , with something that compromises the school life of students : learning difficulties . Leaving this , the present work was to make reflections based on the theories and contradictions that addresses this issue , defending the actions of school psychologists . We also intend in this article to highlight the important presence of the educational psychologist in educational institutions . The educational psychology is through the junction of psychology and pedagogy knowledge , being a science which studies human learning , their medium of study is the human being in the process of knowledge . The educational psychologist has the intention to reach all stages of the learning cycle of their students , who are in the classroom . In School , the educational psychologist should clarify learning difficulties , which do not originate only by disorders of the child , but can also originate from academic problems . Your duty is to analyze the factors that affect good learning , aiming to avoid these processes that build the difficulties of knowledge.

Key words: Psychopedagogists, Learning Disability, Educational institution, Disorders, Psychology.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Cada criança é um ser único, cada um tem seu próprio jeito de pensar, aprender e compreender tudo o que está em sua volta.

Sabemos que, em tempos atuais as instituições de ensino estão tendo suas atenções voltadas para as dificuldades de aprendizagem que são demonstradas por seus estudantes, eles apresentam estas dificuldades através de suas atitudes em sala de aula. Muitas destas, por sua vez, tornam-se uma incógnita para nos professores. Porém, ressalta-se que cada estudante possui sua personalidade própria. Isso é reconhecido através de seus atos.

No entanto, é essencial lembrar que muitos educadores hoje não buscam compreender a realidade de cada um dos seus educandos. Fazendo com seu trabalho, não obtenha um rendimento tão satisfatório.

Levando em conta os fundamentos apresentados por cada criança em sua vivência, percebe-se claramente as desigualdades que são visíveis em cada um dos mesmos. Com isso, sentimos a necessidade de buscar ajuda, sendo ela teórica ou prática. Com tudo, conseguimos perceber um melhor avanço educacional.

Tendo isso como objetivo a ser alcançado, tanto para o desenvolvimento infantil, quanto para uma melhor qualidade de ensino faço jus a esta pesquisa.

2 O QUE É APRENDIZAGEM?

Aprendizagem é o processo pelo qual os nossos conhecimentos, habilidades são adquiridos ou modificados. A aprendizagem se dá quando há informação do indivíduo. O processo de aprendizagem se dá desde o nascimento até a vida adulta, pois estamos sempre em busca de conhecimento e em constante adaptação. A aprendizagem significativa valoriza a compreensão da valorização, o querer aprender do sujeito espontaneamente. Na sociedade as pessoas apreendem observando as outras. Nascermos sem o conhecimento amplo e a sociedade nos molda.

O processo de aprendizagem é de suma importância para o estudo de comportamento. Aprende-se melhor e mais de pressa se houver interesse pelo assunto que se está estudando. Para que o indivíduo obtenha uma aprendizagem com sucesso ele precisa estar motivado a ponto de empenhar-se a aprender. Aquilo que cada um já sabe é a ponte para se saber mais. Em sala de aula o professor precisa identificar o conteúdo que sua turma já conhece para que possa trazer mais informação respeito. Quanto maior a motivação do professor, maior será o empenho da turma. Tendo mais cooperação o indivíduo aprimora seus conhecimentos em busca do novo.

Cada ser humano aprende de uma forma diferente. Alguns aprendem apenas olhando, outros precisam da fala, e outros ainda da escrita e do manual. É preciso que o professor se esforce e repita o conteúdo de formas diferentes. As pessoas associam fatos do seu dia-a-dia outros já estudados por ela, sendo esta mais uma etapa da aprendizagem. SE aprendermos a todo o momento, as dificuldades também acontecem a todo o momento.

A criança aprende com mais facilidade aquilo que lhe é concreto, pois o abstrato não lhe chama muita atenção, nesta fase a emoção do conhecimento novo lhe transmite novas habilidades.

Aprendizagem é o reconhecimento de dinâmicas que envolve o ensino, é a relação de conhecimento que o indivíduo já possui, com o novo conhecimento.

Nesse processo que a aprendizagem três tipos se destacam em elementos centrais: a fonte do conhecimento (experiência), o aprendiz e a junção de ambos. O primeiro, sendo ou não professor é papel fundamental para que haja a ponte para o conhecimento.

O professor é figura considerada importante para que aconteça as mudanças escolares e que os problemas educacionais sejam superados. Porém, não cabe apenas ao professor a exclusiva responsabilidade pela falta do aprender dos seus alunos.

No entanto, o aprendiz tem como dever descobrir, transformar o conhecimento em aprendizagem. O educador tem como papel fundamental avaliar seus alunos individualmente a fim de descobrir seus talentos próprios, fugindo assim, da limitação lingüística e do raciocínio matemático.

Por fim, o processo cognitivo, que é a junção do aprendiz e o professor é onde ocorre a aprendizagem propriamente dita, através de diversos métodos. É de suma importância ressaltar que cada indivíduo aprende de forma diferente, sua própria metodologia de aprendizagem aonde desenvolve sua estratégia que facilita o seu processo de aprender. Segundo Demo (2000, apud Lack 2002), “O ato de aprender apresenta-se como o de valor principal e o ato de ensinar como atividade coadjuvante.”

3 O QUE É DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM?

As dificuldades de aprendizagem consistem basicamente de aspectos secundários, que são alterações estruturais, mentais, emocionais ou neurológicas, que interferem na construção e desenvolvimento das funções cognitivas.

As mais conhecidas dificuldades de aprendizagem são: dislexia, disortografia e discalculia.

- Dislexia: palavra originada do grego que designa a dificuldade que afeta a leitura e também a fala. É uma doença hereditária, que tem vários genes envolvidos, pesquisadores no mundo todo estão trabalhando para identificar quais são esses genes. Entretanto, muitos hoje em dia

vêm essa dificuldade como algo inesperado. Essa doença pode ser superada através dos métodos pedagógicos diferenciados que de certa forma suprem a necessidade da criança. Segundo o instituto ABCD(Associação Brasileira de Dislexia), estima-se que 4% da população brasileira e de 10% a 15% da população mundial. Portanto, são mais de 7 milhões de pessoas convivendo e sofrendo com esse problema, muitas vezes por não saber da existência do mesmo. A dislexia costuma ser identificada no período de alfabetização. Uma das principais causas que contribui para o aparecimento da doença se dá durante o período de gestação, isso acontece através do contato do feto com a testosterona, explica-se então porque essa doença é mais comum no sexo masculino. Já com o sexo feminino, pelo grande excesso de testosterona, podem vir a acontecer o aborto. Isto foi constatado em estudos recentes por pesquisadores. Enquanto no cérebro de uma criança que não possui a dificuldade consegue percorrer caminhos corretos no ato de ouvir, ler, ver e escrever, uma criança com a doença tem seu cérebro muito mais complexo pelo fato de sofrer desvios, acabando por resultar nas dificuldades de aprendizagem. Os disléxicos, por sua vez, sofreram preconceito e eram motivos de chacotas por professores e colegas desavisados. Isso se dava pela carência de informação e conhecimento sobre esta dificuldade. Porém ainda nos dias de hoje, existe muito disso, visto que muitas vezes é a própria criança portadora da doença que se afasta do grupo por ter comprometido sua auto-estima, pois conviver com esta dificuldade é ainda mais difícil quando mal vista por familiares e amigos, fazendo com que o portador deste distúrbio se sinta diferente de uma forma totalmente negativa. Mesmo sabendo que não há cura para a doença, existe tratamentos que ajudam a amenizar os problemas. Nesse tratamento é fundamental o acompanhamento de um médico, de um pedagogo, um neurologista, um psicólogo e um fonoaudiólogo. Com essas ajudas é visível uma grande melhora na concentração, atenção e no comportamento do portador. Porém, mesmo com todas essas dificuldades apresentadas o disléxico possui grandes capacidades, prova disto citamos: Albert Einstein que destacou-se na ciência, Winston Churchill que destacou-se na política, Leonardo da Vinci destacou-se nas artes, John Lennon na música e Henry Ford nos negócios.

- **Discalculia:** essa doença é causada por uma má formação nos neurônios que dificulta a aprendizagem dos números. Porém, essa dificuldade de aprendizagem não apresenta nenhuma ligação com níveis de inteligência(QI), deficiência mental ou até mesmo déficits auditivos ou visuais. Crianças que possuem essa dificuldade de aprendizagem não são capazes de discernir sinais matemáticos, resolver operações, classificar números, seguir seqüência, entender conceitos matemáticos, não consegue identificar o valor das moedas, entre outros. O

transtorno, se não identificado a tempo, pode intervir no desenvolvimento escolar da criança, que por sua vez pode se sentir com receio de obter novas experiências de aprendizagens, podendo assim se tornar agressiva, apática e desinteressada. O profissional mais adequado para detectar e tratar deste transtorno é o psicopedagogo, que juntamente com a escola onde estuda a criança. Por sua vez o psicopedagogo cria atividades específicas com essa criança sem constrangê-la com o restante da turma.

- **Disortografia:** é o transtorno da grafia que juntamente com a dislexia, dificulta a aprendizagem e o desenvolver das habilidades da linguagem por sua vez escrita. Traçado incorreto da letra, alteração no espaço, falta de clareza na escrita, são alguns dos sintomas da disortografia. Muitas pessoas sentem dores nas mãos e até mesmo nos braços, pois ao escreverem fazem força excessiva. O indivíduo que apresenta esse transtorno, geralmente escreve textos reduzidos, possui dificuldade no uso das orações em geral, dificuldade em pontuação e não sente prazer ao escrever. Até o segundo ano é considerado normal que a criança apresente dificuldade na escrita, confundindo ortograficamente, isso ocorre em relação a palavra escrita e o som da mesma. Esse é um transtorno que afeta o ritmo da escrita, ou seja, o desenho da letra não está de acordo com a verdadeira escrita. Nesse caso o caderno de ortografia é fundamental, pois ajuda a trabalhar a coordenação motora da criança e por consequência ajuda no melhor desempenho da escrita. Porém, indivíduos com disortografia precisam de atividades mais específicas e eficazes. Para evitar o fracasso escolar é preciso intervenção fonoaudióloga o quanto antes. Após a avaliação concreta a criança terá de adotar um tratamento para que esse distúrbio não se torne o “bicho papão” em sua aprendizagem.

4 QUAL É A CONTRIBUIÇÃO DO PSICOPEDAGOGO COM CRIANÇAS QUE APRESENTAM D.A.?

O que significa dificuldade de aprendizagem?

Segundo o site do Wikipédia (enciclopédia livre), dificuldade de aprendizagem, por vezes referida como desordem de aprendizagem ou transtorno de aprendizagem, é um tipo de desordem pela qual um indivíduo apresenta dificuldades em aprender efetivamente. A desordem afeta a capacidade do cérebro em receber e processar informação e pode tornar problemático para um indivíduo um aprendizado tão rápido quanto o do outro, que não é

afetado por ela. “A aprendizagem é inferida quando ocorre uma mudança ou modificação no comportamento, mudança esta que permanece por períodos relativamente longos durante a vida do indivíduo” (GAGNÉ, 1980, p. 91).

Após refletir sobre as dificuldades de aprendizagem que são encontradas nas instituições de ensino que alguns estudantes possuem, o educador tem o papel de construir juntamente com o educando a questão da aprendizagem. O professor promovendo as mudanças necessárias passa à ter voz, tendo a criatividade como sua aliada para ajudar no processo de aprendizagem dos mesmos.

Neste contexto, é importante o papel da escola na vida dos estudantes com dificuldade de aprendizagem, pois a mesma deve ser um ambiente favorável sanando as dificuldades proporcionando a eles condições de facilitem o aprendizado.

O meio escolar deve ser um lugar que propicie determinadas condições que facilitem o crescimento, sem prejuízo dos contatos com o meio social externo. Há dois pressupostos de partida: primeiro, é que a escola tem como finalidade inerente a transmissão do saber e, portanto, requer-se a sala de aula, o professor, o material de ensino, enfim, o conjunto das condições que garantam o acesso aos conteúdos; segundo, que a aprendizagem deve ser ativa e, para tanto, supõe-se um meio estimulante (LANE E CODO, 1993, p. 174).

A metodologia da escola deve ser adequada, envolvendo seus alunos. E no momento em que surgir algum problema com algum aluno é importante que haja uma mobilização por parte da escola a fim de que solucionem a possível dificuldade. A escola deve esforçar-se para que a aprendizagem seja significativa para o aluno. Com isso, todos ganham: a escola, a família e a criança.

Para que ocorra aprendizagem é necessário que o indivíduo seja motivado, que tenha o desejo de aprender, ao educador cabe descobrir a rota de como chegar ao estudante. O incentivo que ocorre em sala de aula deve ser suficientemente forte e eficaz de forma a envolver o aprendiz na situação de aprendizagem, oportunizando a ocorrência de mudanças desejáveis.

O conhecimento se dá através da aprendizagem possibilitando o indivíduo à descoberta de novas teorias, novos métodos e novos padrões que podem levar o mesmo a progredir no sentido de melhores condições de vida.

Através disso, percebemos que é fundamental o papel exercido pelo educador, para o desenvolvimento dos seus estudantes. Pois a aprendizagem é a base da criança, como pessoa, para uma melhor preparação para o mundo. Pois isso contribuirá e muito na formação de sua identidade individual.

É necessário primeiramente reconhecer as mudanças que tem ocorrido nas diversas fases do desenvolvimento da criança, pois a infância e a adolescência já requerem novos olhares de psicopedagogo, psicólogos e até mesmo pediatras. Nisso sabe-se que é relevante um trabalho de análise e estudo que reflete na contribuição do psicopedagogo no contexto escolar, ou seja, diante do desafio que é lidar com as dificuldades de aprendizagens.

Com base nas muitas dificuldades de aprendizagem, é muito importante a atuação dos educandos nas instituições de ensino.

4.1 O psicopedagogo na sociedade:

O psicopedagogo pode atuar em várias áreas de forma terapêutica e preventiva, usando de varias estratégias, tentando solucionar os problemas que podem surgir.

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo de aprendizagem participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processo de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela colaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem (BOSSA, 1994, p 23).

O profissional desta área desempenhará uma docente pratica, atuando dentro da escola. Caberá também a esse profissional encontrar possíveis dificuldades no processo de aprendizagem, realizando dinâmicas com a sociedade educativa com o intuito de estabelecer o processo de troca e interação. Os estudos do psicopedagogo alcançam a sua meta quando consegue compreender a dificuldade do seu aluno, para que a escola abra espaço e crie recursos para trabalhar com essas dificuldades de aprendizagem. Mas para que isso aconteça é necessário sobretudo analisar sua forma de ensino e o que é considerado como aprendizagem. Vale lembrar que o trabalhar do psicopedagogo quando transformado, pode transformar-se em uma poderosa ferramenta de aprendizagem.

Para que seu trabalho seja realizado com êxito, o psicopedagogo conta com o auxilio: da família, da escola, do professor, da comunidade e da sociedade em que vive esse aluno.

Sabemos que a psicopedagogia vem atuando com muito sucesso nas instituições de ensino, empresas e hospitais.

4.2 A importância do apoio da família

É de suma importância o apoio da família no processo de aprendizagem dos estudantes, devido fato dos pais desses alunos não quererem aceitar que o mesmo apresente alguma dificuldade de aprendizagem. O psicopedagogo por sua vez desempenha um papel fundamental neste processo tão importante que é entre: família, aluno e professor, promovendo encontros que esclareçam e ajudam a sanar as dúvidas existentes em relação aos transtornos que seus filhos possuem.

Sem a contribuição da família no processo escolar da criança o risco que ela corre é bem maior, pois além de problemas escolares terá na vida como um todo. Se a família, o psicopedagogo e o professor trabalharem juntos obterão melhor resultado diante do transtorno apresentado, pois os mesmos são responsáveis pela aprendizagem e não aprendizagem da criança.

4.3 O olhar do psicopedagogo

Sabendo que cada indivíduo é único e possui um desenvolvimento diferente do outro, podendo aprender com facilidade enquanto outros aprendem com mais dificuldade. É aí que entra o papel indispensável e fundamental do psicopedagogo, pois é de extrema importância que seja tratado como único, para poder suprir a necessidade de cada um conforme a sua dificuldade.

As mudanças de estratégias de ensino podem contribuir para que todos aprendam. Em alguns casos, as estratégias de ensino não estão de acordo com a realidade do aluno. A prática do professor em sala de aula é decisiva no processo de desenvolvimento dos educandos. Esse talvez seja o momento do professor rever a metodologia utilizada para ensinar seu aluno, através de outros métodos e atividades ele poderá detectar quem realmente está com dificuldade de aprendizagem, evitando os rótulos muitas vezes colocados erroneamente, que prejudicam a criança trazendo-lhe várias consequências, como a baixa-estima e até mesmo o abandono escolar. “O que é ensinado e aprendido inconscientemente tem mais probabilidade de permanecer” (COELHO, 1999 p. 12).

Desse modo devemos construir um espaço propício para se desenvolver da melhor maneira possível, através de atividades em que venham contribuir com sua auto-estima, com a sua confiança e a sua valorização como estudante. “Ser ensinante significa abrir um espaço para aprender. Espaço objetivo e subjetivo em que se realizam dois trabalhos simultâneos: a construção de conhecimento e a construção de si mesmo, como sujeito criativo e pensante” (FERNÁNDEZ, 2001, p.30).

Para tanto podemos perceber que tanto o aprender como o ensinar andam juntos. Ainda segundo Fernández (2001, p.29), “entre o ensinante e o aprendente, abre-se um campo de diferenças ou se situa o prazer de aprender.”

O psicopedagogo ou o professor não transmitem somente o conhecimento, mas também a atenção ao estudante, tendo cuidado, para que ocorra o aprendizado do mesmo, para que saiba se expressar com clareza e transmitir seus conhecimentos sem se sentir diferente por possuir transtorno, sendo igual na sua diferença.

4.4 O papel do psicopedagogo no rendimento escolar

Esse papel é refletir sobre as interferências, sobre o processo de conhecimento dos alunos e as ações do psicopedagogo. É válido ressaltar que o educando quando for avaliar o transtorno também avalie o aluno em si, para isso ele deve utilizar atividades em sala de aula, como: trabalhos em grupos, projetos e exercícios, afim de que seja revelado muito sobre a aprendizagem dos alunos, que simples testes provas não revelariam.

O planejamento é visto como algo bem amplo, Vasconcellos define desta forma:

O planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para a ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo, vir à tona, fazer acontecer, concretizar e para isso é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo (2000, p.79).

As dificuldades de aprendizagem não são um desafio somente do aluno/família ou psicopedagogo, mas é também um desafio para a escola. Como lidar com as dificuldades de aprendizagem e planejar uma intervenção capaz de ajudar a superação das mesmas em seus alunos? Desse mesmo modo é visto à importância do psicopedagogo institucional sendo mais qualificado para avaliar e observar as situações existentes no sentido de não apenas identificar mas também de promover a solução para os problemas encontrados, tanto de um único indivíduo quanto de um grande grupo.

Com a certeza de que o educador deve transmitir o conhecimento significativo, aguçando as habilidades de seus alunos e mostrando as potencialidades de cada um. As barreiras que poderão surgir no caminho servirão para fortalecê-los e torná-los capazes de modificar o mundo em que vivem.

Bossa(2000) ressalta o acompanhamento do psicopedagogo e no contexto escolar que é indispensável, ele tem muito o que contribuir para o bom andamento escolar. A sua contribuição é dada através:

- Orientar os pais;
- Auxiliar os educadores e conseqüentemente toda à comunidade aprendente;
- Buscar instituições parceiras;
- Colaborar no desenvolvimento de projetos;
- Acompanhar a implementação e implantação de nova proposta metodológica de ensino;
- Promover encontros socializadores entre o corpo docente, discente, coordenadores, corpo administrativo.

O planejar, assim dito, deixará de ser teoria e se tornará uma prática em busca de quebrar paradigmas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando juntamos dificuldades que é quando não temos o entendimento necessário para a compreensão com a aprendizagem que diz ser tudo que o indivíduo consegue adquirir ou modificar encontramos um termo muito abordado, principalmente por psicopedagogos, que tem como objetivo fundamental dentro deste campo, detectar essas dificuldades em seus alunos e buscar intervir nas mesmas.

De forma que o estudante apresente algum tipo de transtorno, como a discalculia, a dislexia, a disortografia, entre outros, não se sinta inferior a outras pessoas do seu convívio que não apresentam dificuldades de aprendizagem. Nesse processo psicopedagogo conta com o auxílio da família, do professor, da sociedade, da instituição de ensino onde estuda a criança. Vale ressaltar também a presença de psicólogos, neurologistas, fonoaudiólogos e entre outros profissionais da área. O psicopedagogo pode criar um espaço de escuta para o professor possibilitando a apropriação teórica que favorece o trabalho do psicopedagogo.

Não generalizando, pois cada ser humano é singular, tem sua forma de pensar diferenciada, de agir, de impor suas opiniões, seu modo de aprender, o que é bom, pois se pensássemos todos iguais seria como um caos estabelecido, pois não haveria as diferenças e são as diferenças que nos tornam únicos e essa nossa diferença é digna de respeito.

O profissional da área de psicopedagogia deve elaborar projetos que auxiliam no desenvolvimento educacional e que envolvam o ambiente escolar como um todo, visando descobrir os limites da capacidade da criança, preparando o estudante para o mundo tendo a capacidade de interpretar o mesmo e nele ter posição para intervir com segurança e competência. Pois afinal, é também comprovado através de estudos que a criança que apresenta dificuldade de aprendizagem, possui sim um intelectual em potencial, apesar dos seus problemas manifestados.

É aí que entra uma atividade de grande importância que é o trabalho lúdico afetivo do psicopedagogo, em que haja uma comunicação desenrolada e favorecida, comunicação essa que faz a criança entender que ela é sim capaz mesmo com todas as suas dificuldades. É necessário que as atitudes emocionais sejam muito demonstradas constantemente a criança que porta essa dificuldade, há muita necessidade de atenção, diante disso é muito importante e preciso que haja um grande reconhecimento em tudo que a criança faz, fazendo assim, com que ela se sinta menos insegura e mais valorizada.

As crianças com dificuldades de aprendizagem não podem viver mergulhadas no stress, e nem ter envolvimento algum com alguma espécie de humilhação. Pois antes de mais nada a criança com dificuldade precisa ser respeitada. Vemos também a importância do psicopedagogo e o seu papel indispensável para a sociedade, quando lembramos que a criança portadora de dificuldades de aprendizagem precisa ser transformada em um membro válido dentro da sociedade e tratando com reconhecimento e sucesso o progresso de suas áreas fortes.

Com base em tudo que temos visto e estudado até aqui é de suma importância a presença de um psicopedagogo dentro de uma instituição de ensino, cumprindo o seu papel de profissional desta área, dando suporte para a escola, para a família, para a sociedade e principalmente para o portador deste transtorno, derrubando barreiras e problemas existentes. Tratando o “diferente” como igual.

REFERÊNCIAS

http://pt.wikipedia.org/wiki/Dificuldades_de_aprendizagem. Acesso em: 07 de Março de 2013.

BOSSA, Nádida. **A Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem**. Editora Ática, 1999.

FERNANDEZ, Alícia. **Os idiomas do Aprendente**: Análise de modalidade ensinantes, em famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GAGNÉ, Robert M. **Princípios essenciais da aprendizagem para o ensino**. Porto Alegre: Globo, 1980
LA ROSA, Jorge; FERREIRA, Berta Weil; RIES, Bruno Edgar; RODRIGUES, Elaine Wainberg; ZANELLA, Liane; RAMOS, Maria Beatriz Jacques. **Psicologia e Educação**. Porto Alegre: Edipucrs, 1998.

LANE, Silva T. M., CODO, Wanderley. **Psicologia social**; o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1993.

PAÍN, Sara. Diagnóstico e tratamento dos **Problemas de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1992.

VASCONCELLOS, Celso dos S: **Planejamento**: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico Ladermos Libertad-1. 7º Ed. São Paulo, 2000.